



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 04/09/2019



Avaliação da vulnerabilidade social a riscos naturais em Nova Friburgo, região montanhosa do Rio de Janeiro, Brasil

O Brasil enfrenta um cenário complexo de riscos naturais, essencialmente como resultado direto de seu tamanho, diversidade e sua heterogeneidade natural e social. Em 2011, deslizamentos de terra maciços foram desencadeados por chuvas extremas que causaram o chamado “mega desastre” na região montanhosa do Rio de Janeiro. Este artigo descreve o desenvolvimento de um índice de vulnerabilidade social (SoVI) no nível do setor censitário, usando o método SoVI. Ele também examina o valor potencial do SoVI para explicar o impacto dos deslizamentos de terra de 2011 na população do município de Nova Friburgo.

A análise dos componentes principais revela que seis fatores explicam 73,6% da variação dos dados. A análise do padrão espacial sugere que cerca de 84% da área é classificada com nível moderado de vulnerabilidade social. Os maiores valores de vulnerabilidade social estão concentrados em áreas onde a densidade populacional é alta e as principais atividades econômicas são desenvolvidas. O conhecimento resultante fornece às comunidades locais, governo e organizações civis uma base para compreender a geografia e os fatores de vulnerabilidade social, que podem ser aproveitados para obter uma preparação e uma resposta eficazes para enfrentar futuros riscos naturais e também para promover sociedades resistentes a desastres.

FONTE: <http://revistareder.com/ojs/index.php/reder/article/viewFile/33/35>



Atingindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: A necessidade de construir resiliência

As inundações, que afetam mais pessoas em todo o mundo do que qualquer outro risco, estão minando o progresso dos países em direção ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A mudança climática também deve piorar as inundações. Este resumo pede aos formuladores de políticas e doadores que aumentem o financiamento para a construção de resiliência a inundações e incorporem resiliência e sistemas nos planos e estratégias nacionais de desenvolvimento, para que inundações e outros perigos não inviabilizem os esforços dos países para alcançar os ODS.

FONTE: https://www.mercycorps.org/sites/default/files/Reaching_the_Sustainable_Development_Goals.pdf



Atualização da arquitetura do banco de dados de perdas do Centro de Conhecimento em Gerenciamento de Riscos de Desastres para gerenciamento de riscos de desastres

Dados sistematicamente coletados, comparáveis e robustos de danos e perdas de desastres são um elemento essencial dos processos de avaliação e gerenciamento de riscos. A prática atual no registro de dados de perda de desastres em toda a UE mostra que praticamente não existem dados comparáveis de danos e perdas de desastre: existem diferenças nos métodos de registro de dados e nas abordagens de governança para gerenciar dados de danos e perdas de desastre. A falta de normas para coleta e registro de dados sobre danos e perdas representa o principal desafio para o compartilhamento e a comparação de dados sobre danos e perdas, especialmente para a cooperação transfronteiriça na UE.

Este relatório é baseado em uma análise precisa de vários bancos de dados desenvolvidos após um número diversificado de propósitos para coletar, registrar e agregar informações sobre perdas ocorridas após um choque causado por diferentes perigos. O relatório propõe uma estrutura comum de um banco de dados genérico capaz de acomodar e registrar adequadamente as particularidades necessárias de uma grande variedade de eventos desencadeados por qualquer tipo de risco.

FONTE:http://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/bitstream/JRC114684/update_disaster_risk_management_knowledge_centre_loss_database_architecture_disaster_risk-1.pdf



Fonte: resiliência à água na fonte e adaptação ao clima

Este relatório foi desenvolvido para aqueles que trabalham nos campos de gerenciamento de recursos hídricos e conservação de recursos naturais que desejam considerar novos padrões de proteção de fontes de água à luz das mudanças climáticas em andamento. Aqui, os autores apresentam insights e evidências para sugerir quais aspectos do gerenciamento devem ser continuados, repriorizados ou alterados. O relatório visa fornecer aos leitores orientações estratégicas que podem impactar a tomada de decisões institucionais.

Os autores começam descrevendo a linguagem das mudanças climáticas, incluindo alguns dos princípios que definem muitos dos principais conceitos de resiliência à água. Os autores descrevem alguns dos impactos negativos do clima na infraestrutura hídrica e nos ecossistemas aquáticos antes de discutir o surgimento de uma abordagem coerente para a proteção da água de fontes resilientes. O documento também resume alguns dos membros da comunidade da água que são proprietários sobre o espectro das decisões de resiliência da água na fonte. Mesmo quando esses atores encontram consenso, no entanto, a organização do financiamento continua sendo um desafio, portanto esse tópico também é explorado. Finalmente, os autores abordam o que para muitos - especialmente para os conservacionistas - continua sendo um componente importante de seu trabalho: o sentimento de perda associado às mudanças climáticas.

FONTE:https://www.nature.org/content/dam/tnc/nature/en/documents/Wellspring_FULL_Report_2019.pdf



Visão geral das opções de engenharia para aumentar a resiliência da infraestrutura: Relatório de histórico de aumento da resiliência da infraestrutura

Muitas partes do mundo estão sujeitas a uma variedade de riscos naturais. À medida que a população do mundo aumenta, as pessoas vivem e a infraestrutura foi construída em locais onde os impactos de riscos naturais são graves. A infraestrutura crítica (energia, transporte e recursos hídricos) é particularmente vulnerável a riscos

naturais. Os danos a esses componentes têm um impacto em cascata que se estende não apenas aos próprios ativos, mas também à população em geral e às economias locais e nacionais. Conseqüentemente, melhorias no projeto e na construção que podem reduzir a vulnerabilidade e com boa relação custo-benefício podem aumentar a resiliência das comunidades vizinhas. Para solucionar essa lacuna crítica, o Grupo Banco Mundial patrocinou um projeto para investigar a vulnerabilidade das principais infraestruturas, medidas de mitigação / melhoria,

O relatório afiliado a este projeto resume a infraestrutura considerada, o nível esperado de dano e as melhorias sugeridas, além de fornecer uma estimativa dos custos e benefícios associados a essas melhorias. Este documento de base apresenta um tratamento mais detalhado do tópico e fornece informações básicas e dados de suporte.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/620731560526509220/pdf/Technical-Annex.pdf>



Justin Trudeau, Prime Minister of Canada

Novos investimentos para proteger Montreal contra inundações e ajudar a criar o maior parque urbano do Canadá

Os canadenses estão vendo em primeira mão as consequências da crise climática. Ano após ano, eventos climáticos extremos estão se tornando mais frequentes e mais graves, ameaçando nossa saúde, segurança e economia local. Depois de passar por duas grandes inundações desde a primavera de 2017, o povo da Grande Montreal foi diretamente afetado pela crise climática, incluindo os altos custos de recuperação após esses eventos.

O primeiro-ministro Justin Trudeau, acompanhado pelo prefeito de Montreal Valérie Plante, anunciou hoje um novo financiamento federal para um projeto de infraestrutura natural em larga escala em Pierrefonds-Roxboro. Os líderes também foram acompanhados pelo Ministro de Infraestrutura e Comunidades, François-Philippe Champagne. Esses investimentos ajudarão a proteger esse bairro e aumentar sua resiliência, pois é uma das áreas mais vulneráveis a degelos e inundações de primavera em Montreal.

Com investimentos federais de até US \$ 50 milhões, a cidade será capaz de proteger e melhorar várias áreas úmidas insubstituíveis, além de melhorar as tempestades de águas pluviais, a fim de proteger melhor as comunidades vizinhas contra as inundações da primavera. Essas atualizações, incluindo estações de bombeamento e válvulas, ajudarão a evitar inundações da Rivière des Prairies nas áreas de Chemin de la Rive-Boisée, Boulevard Jacques-Bizard, Boulevard Pierrefonds e Boulevard Gouin.

O projeto também fortalecerá áreas úmidas para apoiar seus ecossistemas e melhorar a resiliência local a enchentes - ajudando a criar o maior parque urbano da história do Canadá. O parque será o maior espaço verde urbano do país e um dos maiores parques municipais do mundo.

Os recursos virão do Fundo de Mitigação e Adaptação a Desastres, de US \$ 2 bilhões, lançado em 2017. Por meio do Fundo, o Governo do Canadá está assegurando que as comunidades canadenses estejam melhor equipadas para suportar os danos causados pela crise climática e eventos climáticos extremos. Esses investimentos ajudam a manter os canadenses seguros, protegem as empresas locais e apoiam fortes economias locais.

citações

“As comunidades em todo o país sabem que os impactos de eventos climáticos extremos não desaparecem de um dia para o outro. Em Montreal, as pessoas viram em primeira mão os danos e incertezas causados pelas inundações de 2017 e 2019. É por isso que nosso governo está intensificando. Ao investir na infraestrutura de que nossas cidades precisam, estamos ajudando os canadenses a se adaptarem aos efeitos da crise climática, enquanto construímos comunidades mais fortes e mais resilientes.” - The Rt. Hon. Justin Trudeau, Primeiro Ministro do Canadá

“Esse investimento é um ótimo exemplo de como o planejamento pode ajudar a reduzir os custos de fenômenos climáticos extremos e ajudar as comunidades a se reerguerem mais cedo. A reconstrução leva tempo e, a longo prazo, o processo de reparo da infraestrutura danificada pode ter um impacto social e econômico em nossas comunidades. Temos que agir agora para criar um futuro sustentável para nossas comunidades.” - O Exmo. François-Philippe Champagne, Ministro de Infraestrutura e Comunidades

“A Ville de Montréal está assumindo suas responsabilidades no combate às mudanças climáticas e na preservação dos ecossistemas e da biodiversidade. Estamos implementando soluções sustentáveis e agradecemos a disposição do governo de adaptar seus programas às necessidades dos municípios no contexto das mudanças climáticas.” - Valérie Plante, prefeita de Montreal

Fatos rápidos

- A Rivière des Prairies e os outros rios da Grande Montreal atravessam vários municípios da região, tornando a área metropolitana vulnerável a inundações.
- A Ville de Montréal planeja que o “Grande Parc de l'Ouest” cubra 3.000 hectares, dos quais 1.600 hectares serão novas áreas protegidas. Este vasto parque conectará Île-Bizard ao Parc-nature du Cap-Saint-Jacques, através do Parc-nature de L'Anse-à-l'Orme, ao Parc-agricole du Bois-de-la-Roche e o Arboreto Morgan. Será oito vezes o tamanho do Central Park em Nova York e quinze vezes o tamanho do Mount Royal Park. O projeto inclui fazendas de vegetais orgânicos, trilhas para caminhada e ciclismo e um serviço de transporte fluvial que liga Île-Bizard a Pierrefonds-Ouest.

- O Fundo de Mitigação e Adaptação a Desastres é um programa de 10 anos que ajuda as comunidades a construir a infraestrutura necessária para suportar melhor os eventos climáticos extremos, como inundações, incêndios, terremotos e secas.
- O Fundo de Mitigação e Adaptação a Desastres faz parte do plano de infraestrutura Investir no Canadá do governo federal, que fornece mais de US \$ 180 bilhões em 12 anos para projetos de transporte público, infraestrutura verde, infraestrutura social, rotas de comércio e transporte e comunidades rurais e do norte.
- Desse montante, US \$ 26,9 bilhões apoiam projetos de infraestrutura verde que ajudam as comunidades a lidar com os efeitos intensificadores das mudanças climáticas e apoiam a transição do Canadá para uma economia mais resiliente e de baixo carbono.

FONTE: <https://pm.gc.ca/en/news/news-releases/2019/08/21/new-investments-protect-montreal-against-floods-and-help-create>



EUA: inundações de '100 anos' acontecerão a cada 1 a 30 anos, de acordo com novos mapas de inundações

Uma inundação de 100 anos deve ser exatamente isso: uma inundação que ocorre uma vez a cada 100 anos, ou uma inundação que tem uma chance de um por cento de acontecer todos os anos.

Mas os pesquisadores de Princeton desenvolveram novos mapas que prevêem inundações costeiras para todos os municípios das costas leste e do Golfo e descobrem que inundações de 100 anos podem se tornar ocorrências anuais na Nova Inglaterra; e acontece a cada um a 30 anos nas costas do Atlântico sudeste e no Golfo do México.

"As inundações históricas de 100 anos podem mudar para inundações de um ano nas cidades costeiras do norte dos EUA", disse Ning Lin, professor associado de engenharia civil e ambiental da Universidade de Princeton.

Em um novo artigo publicado na revista *Nature Communications*, os pesquisadores combinaram tempestades, aumento do nível do mar e o aumento da ocorrência e força previstos em tempestades e furacões tropicais para criar um mapa da possibilidade de risco de inundação ao longo da costa leste dos EUA e no Golfo do México. Litorais nas latitudes do norte, como os da Nova Inglaterra, enfrentarão níveis mais altos de inundação principalmente por causa do aumento do nível do mar. Aqueles em latitudes mais meridionais, especialmente ao longo do Golfo do México, enfrentarão níveis de inundação mais altos devido ao aumento do nível do mar e ao aumento de tempestades no final do século XXI.

"Para o Golfo do México, descobrimos que o efeito da mudança de tempestade é compatível ou mais significativo que o efeito do aumento do nível do mar em 40% dos municípios. Portanto, se negligenciarmos os efeitos da mudança da climatologia, subestimaremos significativamente a impacto das mudanças climáticas nessas regiões", afirmou Lin.

As previsões do estudo são diferentes das disponíveis atualmente, disse Reza Marsooli, professor assistente do Stevens Institute of Technology, que trabalhou neste estudo enquanto pesquisador em Princeton, porque combina várias variáveis que normalmente são abordadas separadamente. Por exemplo, os novos mapas usam a mais recente ciência climática para ver como as tempestades tropicais mudarão no futuro, em vez do que são agora, ou até mesmo para retroceder as tempestades anteriores, como as autoridades federais de desastres fazem para construir seus mapas de inundações. Esses dados, por sua vez, são integrados à análise do nível do mar.

Os pesquisadores esperam que a criação de mapas mais precisos - especialmente aqueles personalizados de acordo com as condições locais até o nível do condado - ajude os municípios costeiros a se prepararem para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas.

"Os formuladores de políticas podem comparar a mudança espacial de riscos, identificar pontos críticos e priorizar a alocação de recursos para redução de riscos", disse Lin. "Os condados costeiros podem usar as estimativas específicas do município na tomada de decisões: o risco deles vai mudar significativamente? Eles devem aplicar dados mais específicos e de maior resolução para quantificar o risco? Eles devem aplicar as defesas de inundação costeira ou outras estratégias ou políticas de planejamento para reduzir o risco futuro? "

FONTE: https://www.eurekalert.org/pub_releases/2019-08/pues-fw082219.php



A economia de (e obstáculos para) alinhar o desenvolvimento e a adaptação às mudanças climáticas

Este documento de discussão enquadra a adaptação climática como um desafio ao desenvolvimento, revisando o que se sabe sobre seus custos e benefícios e os obstáculos que tomadores de decisão públicos e privados enfrentam para se adaptar às mudanças climáticas. O artigo explora como medir os custos e benefícios da adaptação, como priorizar as medidas ou políticas mais significativas ou eficientes e como identificar o papel do setor público e a necessidade de investimento no setor público.

Enfrentar esses obstáculos pode reduzir o custo da adaptação, maximizar seus benefícios e gerar co-benefícios econômicos e de desenvolvimento significativos, tornando as economias mais robustas e produtivas e as sociedades mais justas e prósperas.

FONTE: https://cdn.gca.org/assets/2018-10/18_WP_GCA_Economics_1001_final.pdf

EVENTOS



 **PREFEITURA DE RIO PRETO**

 **DEFESA CIVIL**

 **BRAS**

3º SEMINÁRIO REGIONAL DE DEFESA CIVIL

“Construindo Cidades Resilientes”

Dia:
12 de Set | 2019

Horário:
8h00 às 12h00

Local:
PARTEC
Parque Tecnológico
São José do Rio Preto/SP.
Av. Abelardo Menezes, nº 1001

Informações:
17 3211 1730
17 99701 0401

Programação:
8h00 – Assinatura lista de presença e Protocolo
8h15 – Coffee Break
8h30 – Abertura Oficial com a Presença do Prefeito Edinho Araújo.
9h00 – Início dos Painéis:

- 1. Coronel PM Walter Nyakas Júnior** – Secretário-chefe da Casa Militar e Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil – As ações para gestão dos riscos de desastres no Estado de São Paulo.
- 2. Sidnei Furtado** - Defesa Civil de Campinas e Promotor Brasil da Campanha “Construindo Cidades Resilientes” – Programa de Redução de Riscos de Desastres das Nações Unidas: “Construindo Cidades Resilientes”.
- 3. Capitã PM Cíntia Pereira Torres de Oliveira** – Divisão de Prevenção da Defesa Civil do Estado de São Paulo - Dez passos essenciais na Construção da Resiliência.
- 4. Fernando Perez Britto** - Diretor-Presidente da AISR – Iniciativa Making Smart Cities– “Parcerias Público-Privadas para a Redução do Risco de Desastres”.
- 5. Coronel Carlos André Madeiros Lamin** – Diretor da Defesa Civil Rio Preto - Marcas de Resiliência no Município de São José do Rio Preto.

Público Alvo:
Engenheiros, arquitetos, acadêmicos, técnicos de segurança do trabalho, bombeiros civis e do estado, brigadistas, coordenadores de defesa civil.

Inscrições:
<https://www.riopreto.sp.gov.br/seminarioregional/>

Apesar de ser uma iniciativa



São Paulo sedia em setembro Conferência Internacional para Cidades Sustentáveis

A cidade de São Paulo sediará de 16 a 20 de setembro, no Parque do Ibirapuera, a conferência “Catalisando Futuros Urbanos Sustentáveis”, que reunirá prefeitos, gestores municipais e especialistas do Brasil e do mundo.

Realizada por meio de parceria entre Plataforma Global para Cidades Sustentáveis (GPSC, na sigla em inglês), liderada pelo Banco Mundial, Prefeitura de São Paulo e Programa Cidades Sustentáveis, o evento sediará o 3º encontro da Plataforma Global para Cidades Sustentáveis e a 2ª Conferência Internacional sobre Cidades Sustentáveis.

A imprensa é convidada para as sessões do dia 17 no período da tarde, para a abertura (18) e para a programação do restante da semana. As inscrições podem ser feitas até 6 de setembro em: www.cidadessustentaveis.org.br/conferencia2019/participe/.

O evento terá uma Mesa Redonda de Prefeitos no dia da abertura (18 de setembro), presidida pelo prefeito de São Paulo, Bruno Covas, na qual líderes de cidades brasileiras e de outros países discutirão estratégias para o desenvolvimento urbano sustentável.

“Realizar o 3º Encontro Global da Plataforma Global para Cidades Sustentáveis, discutindo o assunto com especialistas e autoridades nacionais e internacionais, nos ajuda a atingir a meta de contribuir ainda mais para o desenvolvimento urbano sustentável de nossa cidade”, afirmou Covas.

“As cidades são os locais onde o futuro está sendo construído. A rápida urbanização traz oportunidades — mas também desafios sem precedentes, como o aumento dos riscos de desastres causados pelas mudanças climáticas — para cidades e seus residentes, especialmente os pobres e vulneráveis”, disse Sameh Wahba, diretor global para práticas urbanas, de gerenciamento de risco de desastres, resiliência e terra do Banco Mundial.

Em uma semana, nove sessões temáticas se concentrarão em tópicos centrais do planejamento e gestão das cidades, incluindo: biodiversidade; financiamento do desenvolvimento urbano sustentável; desigualdades de gênero e raça; geração de oportunidades, trabalho e renda; dados geoespaciais; inclusão e habitação a preços acessíveis; participação social; desenvolvimento orientado para o trânsito e regeneração urbana.

Esses tópicos estão alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e os três pilares da GPSC — sustentabilidade, planejamento na gestão urbana integrada e finanças municipais.

“Nos esforçamos para compartilhar as iniciativas mais modernas para melhorar a sustentabilidade de processos voltados ao desenvolvimento urbano e à qualidade de vida dos moradores nas cidades brasileiras. Acreditamos que essas práticas também podem ser inspiradoras em outras partes do mundo e esperamos compartilhar esse conhecimento na conferência”, disse Jorge Abrahão, coordenador geral do Programa Cidades Sustentáveis.

Além dos participantes brasileiros, o evento reunirá representantes das 28 cidades da GPSC em 11 países, juntamente a parceiros e investidores. O público estimado é de 800 pessoas, incluindo líderes urbanos, funcionários públicos, profissionais do urbanismo, acadêmicos, jornalistas, especialistas de instituições financeiras, organizações internacionais, Nações Unidas, líderes do setor privado e organizações da sociedade civil.

A conferência “Catalisando Futuros Urbanos Sustentáveis” é apoiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF, na sigla em inglês).

Serviço

O que: Catalisando Futuros Urbanos Sustentáveis:

3º Encontro Anual da Plataforma Global Cidades Sustentáveis e 2ª Conferência Internacional Cidades Sustentáveis

Quem: Bruno Covas, Prefeito de São Paulo

Jorge Abrahão, Coordenador Geral do Programa Cidades Sustentáveis

Sameh Wahba, diretor global para práticas urbanas do Banco Mundial

[Clique aqui para acessar a lista completa de palestrantes.](#)

Quando: 16–20 September, 2019

Abertura para imprensa se inicia na tarde do dia 17 de setembro; abertura oficial em 18 setembro.

Onde: Parque Ibirapuera, São Paulo:

17 setembro – tarde – UMAPAZ (Av. Quarto Centenário, 1268 – Vila Mariana, São Paulo – SP, 04030-000)

18 setembro – manhã – Auditório Oscar Niemeyer

18 setembro – tarde – Auditório Oscar Niemeyer e Fundação Bienal

19 setembro – Fundação Bienal

20 setembro – Visitas técnicas – com inscrição

Inscrições até 6 de setembro: www.cidadessustentaveis.org.br/conferencia2019/participe/

FONTE: <https://www.cidadessustentaveis.org.br/conferencia2019/wp-content/uploads/2019/07/GPSC-3rd-Global-Meeting-Brochure-072419.pdf>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>